

## **DETERMINAÇÃO DE DOSE SEGURA DE ACEPROMAZINA PARA GERBIL (*Meriones unguiculatus*)<sup>1</sup>**

Bárbara Corbellini Rovaris<sup>2</sup>, Aury Nunes de Moraes<sup>3</sup>, Vanessa Arnaud Rocha<sup>4</sup>, Gabriela Borges Conterno<sup>5</sup>, Alice Comin Prochnov Nunes<sup>6</sup>, Thais Melissa Espin Boeira<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Determinação de dose segura de acepromazina para gerbil (*Meriones unguiculatus*)

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Medicina veterinária – CAV – aury.moraes@udesc.br

<sup>4</sup> Mestrando em Ciência Animal – CAV

<sup>5</sup> Mestrando em Ciência Animal – CAV

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV

<sup>7</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV

Atualmente, espécies não convencionais têm sido adotadas como animais de companhia. Dentre elas, os roedores compreendem um grande número de animais mantidos como *pets*, devido as suas especificidades, como tamanho, pelagem e sociabilidade. Além disso, eles são utilizados, há muito tempo, como cobaias de laboratório. Dessa forma, o aumento desses animais de companhia, criou uma nova demanda para as clínicas veterinárias, pois essas precisam estar aptas para prestação de serviços em áreas de manejo, clínica e cirurgia (TEIXEIRA 2020). Os gerbilos (*Meriones unguiculatus*), conhecidos como esquilos-da-Mongólia, são pequenos roedores, originários dos desertos da Ásia. Apresentam hábitos diurnos, são sociáveis e vivem em grupos (GULOTTA 1971). Normalmente, são dóceis, porém quando ameaçados podem saltar grandes alturas e morder. Portanto, a contenção química nesses animais pode se tornar necessária para a realização de exames clínicos (TEIXEIRA 2020). A acepromazina é um fármaco da classe dos fenotiazínicos, caracterizado por possuir efeitos calmantes no Sistema Nervoso Central, uma vez que bloqueia neurotransmissores, como a dopamina e a serotonina, e, também, causa a depressão do sistema reticular (FANTONI & CORTOPASSI 2002). Então, é o fármaco mais utilizado dessa classe para medicações pré-anestésicas e tranquilizantes. A sua administração em gerbilos é contraindicada, devido ao alto risco de convulsões e, por não haverem doses seguras bem estabelecidas para a espécie (TEIXEIRA 2020, CARPENTER 2017). Logo, o objetivo desse trabalho foi determinar uma dose segura de acepromazina para gerbilos.

Foram utilizados somente machos inteiros adultos, de mesma linhagem, totalizando 10 animais submetidos a estudo *crossover*. Em estudo piloto, foram testadas doses crescentes de acepromazina 0,2%, iniciando em 0,5mg/kg até 8mg/kg. Nenhum dos animais apresentou quadros de convulsões, porém foi observado que a partir de 5mg/kg, os gerbilos apresentaram, apenas, efeitos deletérios, como, maior duração da sedação e agressividade. Logo, as doses testadas no estudo foram de 2mg/kg e de 4mg/kg. O mesmo foi realizado de forma duplo-cego, com sorteio ao acaso dos animais em dois grupos, sendo ACEP2, com dose de 2mg/kg e ACEP4, 4mg/kg. Inicialmente, os gerbilos foram pesados e acondicionados individualmente, seguido da aferição basal dos parâmetros dos animais (postura, reflexo de endireitamento, reflexo corneal e reflexo de cauda) (Figura 1), sendo denominado M0. Na sequência, aplicou-se acepromazina 0,2%, com dose correspondente a cada grupo, por via intramuscular. As mesmas avaliações foram feitas em M1 (15 minutos), M2 (30 minutos), M3 (60 minutos), M4 (120 minutos), M5

(180 minutos) e M6 (240 minutos). A cada momento, os animais foram classificados em uma escala de 0 a 10, avaliando todos os parâmetros. A análise estatística foi realizada utilizando ANOVA e o teste Mann-Whitney, com nível de significância de 5%.

Nos dois grupos em todos os momentos obteve-se diferença significativa em comparação ao M0, com maior pontuação média de 4,6 no momento M3 para o grupo ACEP2 e de 5,2 no momento M2 para ACEP4. Em resultados apresentados em SOUZA, Bitti (2015), o pico do efeito sedativo da acepromazina em cães foi observado após 30 minutos da administração, como apresentado pelo grupo ACEP4. Todavia, de acordo com CARPENTER (2017), o pico dos fenotiazínicos pode ser obtido após 30 ou 45 minutos da aplicação, como o observado em ACEP2. Quando comparado o grupo ACEP2 com o grupo ACEP4, não foi obtida diferença significativa entre as doses em nenhum momento (Tabela 2). Diferentemente do descrito por TEIXEIRA (2020) e CARPENTER (2017), a utilização de ambas as doses de acepromazina em gerbilos não diminuiu o limiar convulsivo a ponto de causar quadros de convulsão em nenhum dos animais.

Portanto, não houve diferença de significância estatística entre as duas doses testadas no estudo. Sendo assim, indica-se o uso da menor dose (2mg/kg), uma vez que com o aumento das doses, pode-se, somente, aumentar os efeitos deletérios do fármaco. Todavia, como demonstrado no estudo, ambas as doses se demonstraram seguras para emprego na espécie.



**Figura 1.** (A) Pesagem. (B) Acondicionamento. (C). Aplicação do fármaco. (D) Avaliação da postura e do reflexo de endireitamento. (E) Avaliação do reflexo corneal. (F). Avaliação do reflexo de cauda.

**Tabela 1.** Comparação entre as pontuações totais dos parâmetros avaliados (postura, reflexo de endireitamento, reflexo corneal e reflexo de cauda) dos grupos ACEP2 e ACEP4.

Momentos	GRUPOS		p
	ACEP2	ACEP4	
M1	3	3,5	0,4982
M2	4	5	0,1300
M3	5	5,5	0,3716
M4	4	4,5	0,5282
M5	2	3	0,3194
M6	1	2	0,2011

**Palavras-chave:** Gerbilos. Acepromazina. Tranquilização.